

# CHICO MEMÓRIA



# CHICO MEMÓRIA

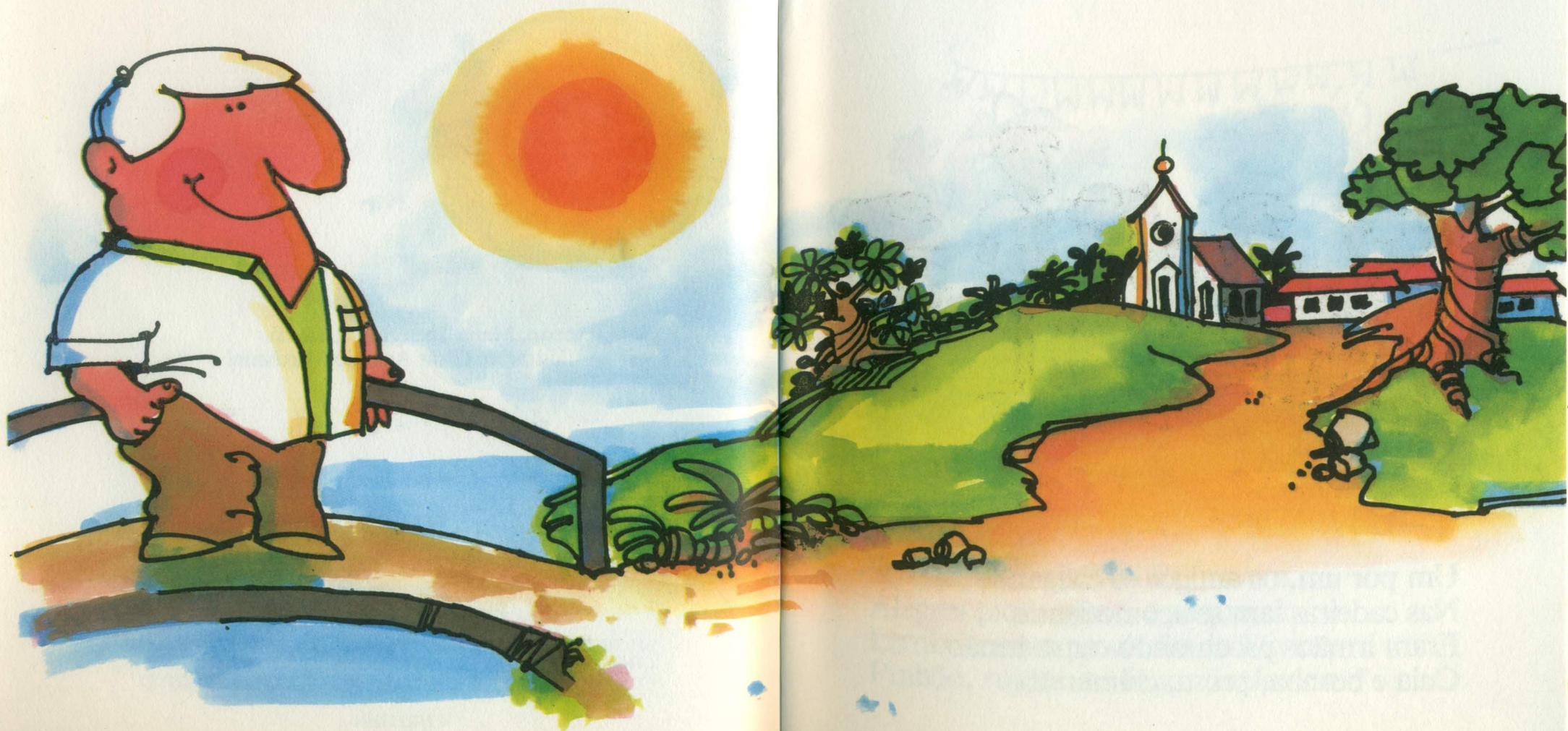
texto: Maria Thereza B. Lacerda  
ilustração: Cesar Antonio Marchesini

GOVERNO DO  
**PARANÁ**

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E DO ESPORTE  
COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

CURITIBA  
dezembro 1983

Na velha cidade, em cima do pico  
Morava o boticário Chico  
Bom cidadão, crença, filhos, mulher  
Trabalho honesto, vida de colher



No fim da tarde, acabada a lida  
Lá ia o bom Chico, feliz da vida  
Cadeiras na calçada colocar  
Alma lavada, a fresca tomar



Um por um, os amigos se chegando  
Nas cadeiras iam se acomodando  
Eram irmãos procurando outro irmão  
Cuia e bomba, prosa, chimarrão

Riam, bricavam, contavam piadas  
De política e de papagaiadas  
Mas para eles o melhor assunto  
Eram suas lembranças, em conjunto



Serenatas e bailes da Primavera  
Alegres piqueniques e paqueras  
Lembravam a procissão do Divino  
Pinhão, rojões, os fogos do Jovino

A sinuca no bar do Baiano  
A banda, no coreto, todo o ano  
A praça, a avenida principal  
Mil outras coisas etcétera e tal



Um dia chegou o compadre Edu  
Muito triste e mais que jururu  
Anunciando o fim do Grupo Escolar  
Que pra eles fora um segundo lar

O velho prédio estava abandonado  
E deveria ser, assim, tombado  
Era a velha Lei que isto mandava  
Conforme o Prefeito anunciava



Enquanto uma grande indignação  
Tomava conta da reunião  
Chico, calado, ouvia e pensava  
Uma resolução ele tomava

Ao amigo Prefeito perguntou  
Por que acabar o que o homem criou  
E, ainda mais, tudo o que o bom Deus fez,  
Que do índio tomou o português



Chico, comovido, se emocionava  
A medida que o Prefeito explicava:  
“Tombar é num grande livro inscrever  
O monumento que se quer manter”

A Lei existia pra garantir  
Que os bens do povo não podem ruir  
A Escola seria restaurada  
Mantida, pintada e conservada



Em vez do Grupo a casa abrigaria  
Clube para reunião com muita alegria  
Festas e leilões, teatro amador  
Palco, cenários e muito esplendor

Quando o velho teatro caiu  
Foi porque ninguém tombou, ninguém viu  
Se a igreja era conservada  
Assim estava só por ser tombada



Chico entendeu quanto estava enganado  
Soube que tombar nada tem de errado  
A boa nova foi participar  
Pr'aqueles que seu chão sabiam amar

A partir daquele revelação  
Chico vibrou e abriu seu coração  
E tanto e tanto defendeu a História  
Que o povo o chamou CHICO MEMÓRIA



Chico, do patrimônio defensor  
Protegeu santos, imagens, andor  
Cartas de amor e toda a papelada  
Que também precisa ser conservada

Fotografias, livros, contratos  
Escrituras, papéis, artesanatos  
Quadros, coreto, música, dança  
Receitas de comida que enche a pança



Montões de cacos, arqueologia  
Sambaquis, da História os vigias  
Ruínas, cavernas com pinturas  
Restos de vilas e outras loucuras

E Chico, vigiando, sempre de graça  
Percorreu beco, alameda e praça  
Defendeu pássaro, peixe e mata  
Fauna, árvore, flor e cascata



Chico levou a família passear  
Outras belas cidades visitar  
Antonina, Morretes. Percorreu  
Em Paranaguá, igrejas e museu

Prédios, monumentos e lembranças  
De tropeiros, de lutas e andanças  
Visitou Castro, Lapa, Irati  
Guaratuba e parque Marumbi



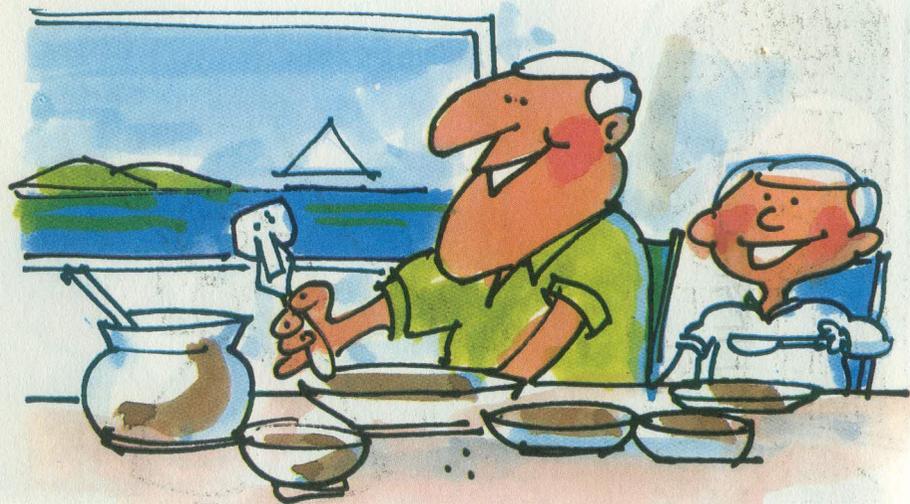
Rio Negro, capela do Tamanduá  
Pitangui, Bom Jesus do Saivá  
Vila Velha e o Museu do Tropeiro  
Obras de Rebouças, o engenheiro

Guaraqueçaba e mais Ilha do Mel  
Teatro São João, museus a granel  
Foz do Iguaçu, Casa da Memória  
E tudo o mais que conta a nossa História



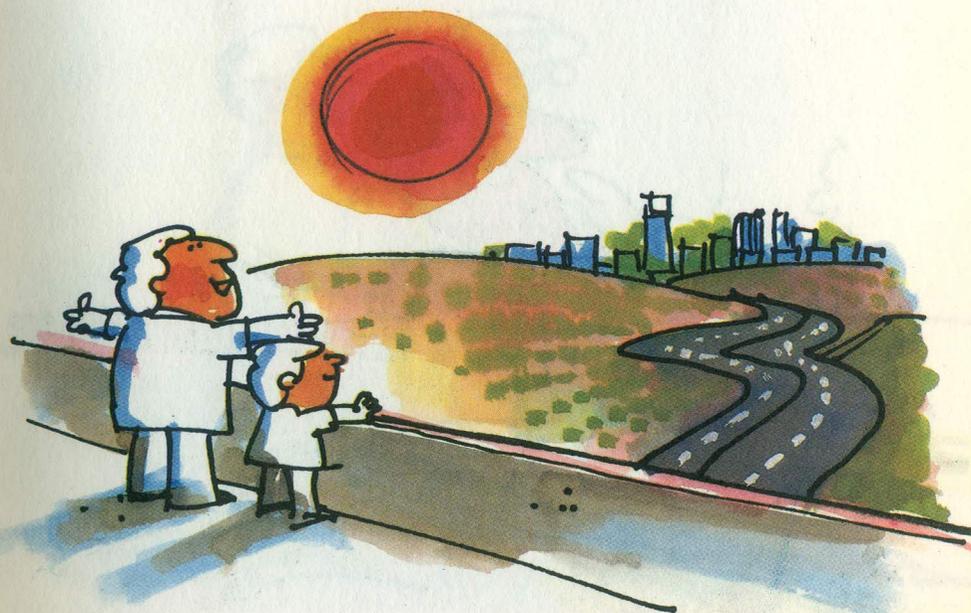
Moinhos de mate, caminhos, pontes  
Cadeias velhas, chafarizes, fontes  
Sobrados antigos, barbaquá  
Fazendas do Norte do Paraná

Comeu barreado, filmou congada  
Dançou fandango, viu cavalhada  
Comprou polvilho para o bolinho  
Provou polenta com frango e vinho



Quando os viajantes em Cambé passaram  
Entre eles mesmos se perguntaram:  
E cidade nova, não tem História  
Não tem passado, nem feitos, nem glória?

E o Chico aos filhos esclareceu  
Que a cidade nasceu e cresceu  
Ao longo da vida, como pessoas  
Criou e guardou coisas ruins e boas



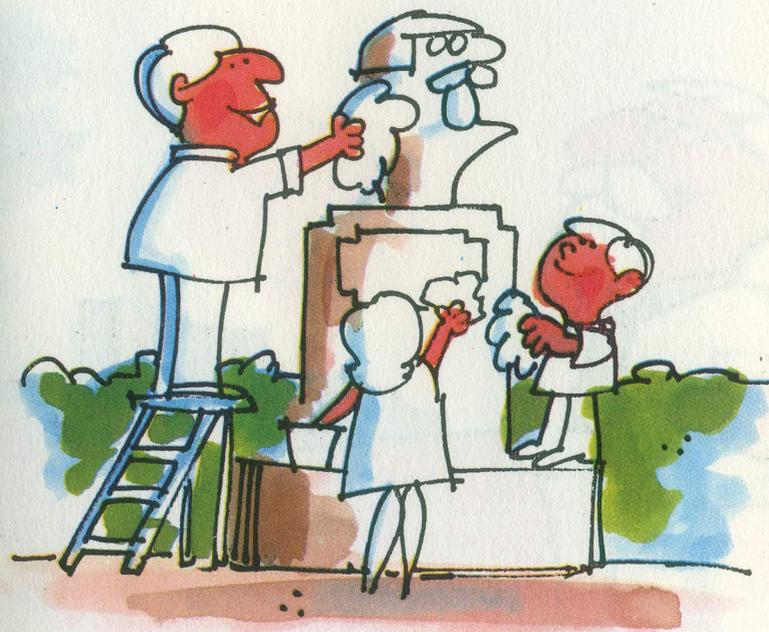
E foi formando seus bens culturais  
Lembranças de pioneiros, cafezais  
Novas igrejas que velhas serão  
Casas e prédios de muita expressão

Assim que Londrina se avistou  
O bom Chico Memória até chorou  
De muitas perobas o chão deserto  
Mostrava apenas o campo aberto



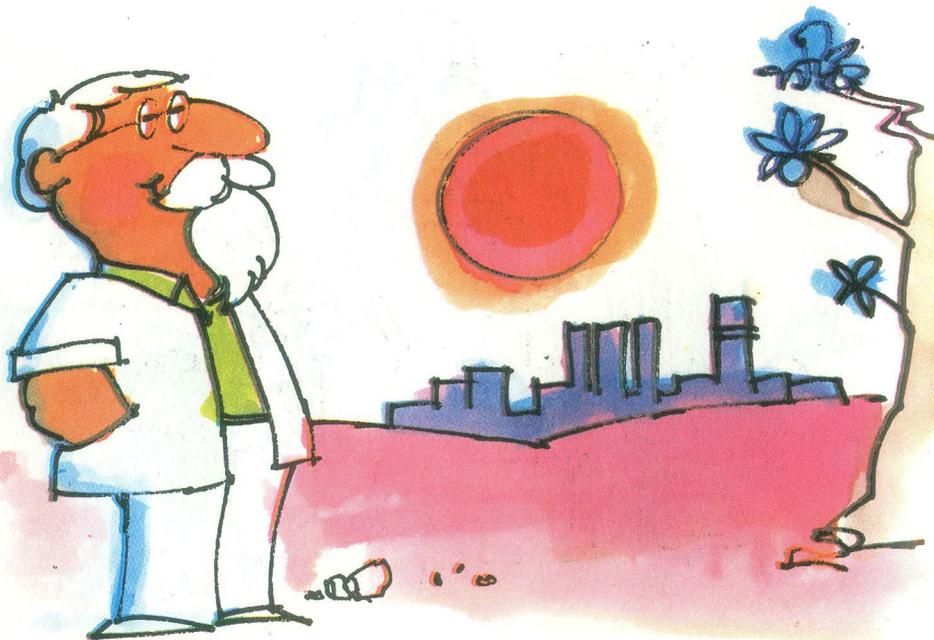
Colégio e velha Catedral  
Câmara, Associação Comercial  
Os mais belos e caros exemplares  
Postos abaixo. Foram pelos ares.

Chico e família, voltando aos seus pagos  
Tudo protegem contra os estragos  
Acreditando que os bens da cultura  
Se mantidos, contam História pura



E assim, o nosso CHICO MEMÓRIA  
Que tanto amava a sua História  
Passou toda a vida a proteger  
O Patrimônio que queria manter

Quando, um dia, o bom Chico morreu  
Toda a cidade lhe agradeceu  
Guardando também de Chico a Memória  
Contando pra todos sua bela estória



O epitáfio que o povo lhe ofereceu  
Foi o mais belo que já se escreveu:  
“NOSSO CHICO MEMÓRIA AQUI JAZ  
AMOU SUA TERRA, AÍ ESTEJA EM PAZ”

CAMPANHA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL